



A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica



Correspondência ao Autor  
Nome: Juliana da Silva Monteiro  
E-mail:  
[jumonteiro\\_psi@hotmail.com](mailto:jumonteiro_psi@hotmail.com)  
Instituição Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil



Submetido: 24/10/2018  
Aprovado: 17/06/2019  
Publicado: 31/07/2019

[doi> 10.20396/rho.v19i0.8653759](https://doi.org/10.20396/rho.v19i0.8653759)  
e-Location: e019033  
ISSN: 1676-2584



## O ESTADO DO CONHECIMENTO DE PESQUISAS SOBRE A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DENOMINADAS PATRONATOS DE MENORES (2000-2018)

  Juliana da Silva Monteiro<sup>1</sup>

  Maria do Carmo Brazil<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo apresenta um mapeamento sobre as pesquisas acadêmicas produzidas no Brasil no campo da História da Educação e História das Instituições Escolares que elegem como objeto de investigação os Patronatos de Menores. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica que tem por objetivo elaborar um Estado do Conhecimento, analisando as principais temáticas, lacunas e tendências exploradas em tais produções no período de 2000 a 2018. Utilizamos como fontes de pesquisa o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); a Biblioteca Digital da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED – GT História da Educação); repositórios de Programas de Pós-Graduação stricto sensu em Educação; os acervos digitais dos cinco periódicos nacionais especializados em História da Educação; Anais de Eventos da área e livros. Os referenciais teóricos estão fundamentados nas obras de Gatti Júnior (2007), Magalhães (2004), Nosella e Buffa (2005), Sanfelice (2006), entre outros. Foram analisados um total de 22 produções. Os resultados apontam que, embora as pesquisas no campo da História das Instituições Escolares tenham se solidificado e aumentado significativamente nas últimas décadas, o número de trabalhos acerca dos Patronatos é exíguo; as produções que se debruçam sobre esse objeto versam principalmente sobre o ensino profissionalizante agrícola, a educação rural e a escolarização da infância pobre, enquanto que uma parcela menor demonstra uma tendência crescente em utilizar a cultura escolar como categoria de análise para o estudo dessas instituições.

**PALAVRAS-CHAVE** Estado do conhecimento. História das instituições escolares. Patronato de menores. Cultura escolar.



## THE STATE OF KNOWLEDGE OF RESEARCHES ON THE HISTORY OF THE SCHOOL INSTITUTIONS DENOMINATED PATRONAGE OF MINORS (2000-2018)

### Abstract

The article presents a mapping about the academic researches produced in Brazil in the field of History of Education and History of School Institutions that elect as object of investigation the Patronages of Minors. It is a study of a bibliographic nature that aims to elaborate a State of Knowledge, analyzing the main themes, gaps and trends explored in such productions in the period from 2000 to 2018. We use as sources of research the Catalog of Theses and Dissertations of CAPES; the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD); the Digital Library of the National Association of Postgraduate and Research in Education (ANPED – History of Education WG); Repositories of Graduate Programs *stricto sensu* in Education; the digital collections of the five national periodicals specialized in History of Education; Annals of Events and books. The theoretical references are based on the works of Gatti Júnior (2007), Magalhães (2004), Nosella and Buffa (2005), Sanfelice (2006), among others. A total of 22 productions were analyzed. The results show that, although research in the field of the History of School Institutions has solidified and increased significantly in the last decades, the number of works about the Patronates is small; the productions that deal with this object are mainly about agricultural vocational education, rural education and poor childhood schooling, while a smaller proportion show an increasing tendency to use school culture as a category of analysis for the study of these institutions.

**Keywords:** State of knowledge. History of school institutions. Patronages of minors. School culture.

## EL ESTADO DEL CONOCIMIENTO DE INVESTIGACIONES SOBRE LA HISTORIA DE LAS INSTITUCIONES ESCOLARES DENOMINADAS PATRONATOS DE MENORES (2000-2018)

### Resumen

El artículo presenta un mapeo sobre las investigaciones académicas producidas en Brasil en el campo de la Historia de la Educación e Historia de las Instituciones Escolares que eligen como objeto de investigación los Patronatos de Menores. Se trata de un estudio de naturaleza bibliográfica que tiene por objetivo elaborar un Estado del Conocimiento, analizando las principales temáticas, lagunas y tendencias explotadas en tales producciones en el período 2000 a 2018. Utilizamos como fuentes de investigación el Catálogo de Tesis y Disertaciones CAPES; la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD); la Biblioteca Digital de la Asociación Nacional de Postgrado e Investigación en Educación (ANPED - GT Historia de la Educación); los repositorios de Programas de Postgrado *stricto sensu* en Educación; los acervos digitales de los cinco periódicos nacionales especializados en Historia de la Educación; Anales de Eventos y libros. Los referenciales teóricos están fundamentados en las obras de Gatti Júnior (2007), Magalhães (2004), Nosella y Buffa (2005), Sanfelice (2006), entre otros. Se analizaron un total de 22 producciones. Los resultados apuntan que, aunque las investigaciones en el campo de la Historia de las Instituciones Escolares se han solidificado y aumentado significativamente en las últimas décadas, el número de trabajos sobre los Patronatos es exiguo; las producciones que se inclinan sobre ese objeto versan principalmente sobre la enseñanza profesional agrícola, la educación rural y la escolarización de la infancia pobre, mientras que una parcela menor demuestra una tendencia creciente en utilizar la cultura escolar como categoría de análisis para el estudio de esas instituciones.

**Palabras-clave:** Estado del conocimiento. Historia de las instituciones escolares. Patronato de menores. Cultura escolar.



## INTRODUÇÃO

Neste artigo pretendemos realizar um mapeamento de pesquisas acadêmicas produzidas no Brasil no campo da História da Educação e História das Instituições Escolares que elegem como objeto central de investigação os Patronatos de Menores. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, que tem por objetivo elaborar um Estado do Conhecimento, que permita identificar, discutir e analisar as principais temáticas, lacunas e tendências exploradas em tais pesquisas.

O recorte temporal do estudo em tela foi delimitado entre 2000 a 2018, considerando como marco inicial o período de defesa da primeira tese acadêmica a abordar os Patronatos de Menores como temática central. O marco final corresponde ao atual cenário das produções acadêmicas ligadas ao objeto de investigação, compondo um ciclo de 18 anos de análise.

Os Patronatos de Menores foram instituições escolares difundidas em vários estados brasileiros no início da República e ao longo do século XX, e que, em sua origem se destinavam a instruir crianças pobres, menores abandonados e delinquentes<sup>3</sup>.

Segundo Kuhlmann Júnior (1998), no início do século XX há uma maior propagação de instituições sociais nas áreas de saúde, família e educação, como consequência das leis governamentais destinadas à infância. A fundação de Patronatos é exemplo dessas medidas para assistir as crianças carentes. Assim, os Patronatos objetivavam fundar creches e jardins de infância; proporcionar recursos para o ensino público primário de menores pobres; inculcar no espírito das famílias pobres os preciosos resultados da instrução; auxiliar Juízes de Órfãos no amparo aos menores material e moralmente abandonados; proibir que menores praticassem atividades de vendas ou que permanecessem nas ruas de forma perniciosa.

A institucionalização dos Patronatos almejava atender as expectativas e ideários da República recém-inaugurada, com seus objetivos de civilização, regeneração e progresso, bem como os seus interesses higienistas, sociais e jurídicos-policiais da época. Para Vicente (2010), os Patronatos tinham por função a educação de alunos oriundos da zona urbana e rural e serviam para suprir duas necessidades nacionais fundamentais: formar mão de obra voltada às atividades agrícolas e solucionar problemas sociais advindos do crescente processo de urbanização, propiciando um futuro melhor para os chamados órfãos, desvalidos da sorte e pobres, ou seja, aqueles que atrapalhavam o projeto republicano emergente. A criação dessas escolas mostra que a principal função era sua vinculação impulsionadora da economia agrícola do Brasil.

Por conseguinte, este Estado do Conhecimento contribui para a construção de um balanço de produções científicas sobre os Patronatos de Menores e os diferentes aspectos e contextos com que as instituições escolares dessa natureza puderam ser analisadas, estabelecendo categorias que permitem entender e situar o objeto de pesquisa no campo de estudo que almejamos desenvolver, além disso, permite suscitar novas possibilidades de pesquisas na área da História da Educação.



O conceito de Estado do Conhecimento que empregamos neste trabalho é consoante ao apresentado por Morosini e Fernandes (2014, p. 155):

Estado do conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo.

Nesse sentido, o Estado do Conhecimento possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa pretendida, oferecendo-nos uma visão panorâmica, abrangente e atual do nível de interesse acadêmico e novos ângulos e subtemas passíveis de maior exploração, de modo a compreender silêncios significativos a respeito do nosso objeto de estudo, devendo ser o movimento inicial de toda pesquisa, como esclarece Morosini e Fernandes (2014).

Para a realização deste estudo, foram cumpridos os seguintes procedimentos metodológicos:

- Definição dos descritores para direcionamento das buscas, a saber: “Patronato de Menores”; Patronato de Menores AND História da Educação; Patronato de Menores AND História das Instituições Escolares; Patronato de Menores AND Cultura Escolar;

- Levantamento das fontes e coleta de dados no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); na Biblioteca Digital da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED – GT de História da Educação); nos acervos digitais dos cinco periódicos nacionais especializados em História da Educação (Revista História da Educação; Revista HISTEDBR On-line; Revista Brasileira de História da Educação; Cadernos de História da Educação e Revista de História e Historiografia da Educação); em Anais de eventos nacionais da área<sup>4</sup>; repositórios de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação e nos principais livros que tangenciaram a temática;

- Leitura das produções localizadas, que nesta etapa preliminar considerou o título, resumo e palavras-chave para o estabelecimento de critérios de seleção e identificação do *corpus* de análise;

- Seleção do *corpus* de análise que irá compor o Estado do Conhecimento. Foram selecionados um total de 22 trabalhos que atendiam os critérios de objeto de pesquisa e temática;

- Leitura analítica do material selecionado, considerando o resumo, sumário, introdução, considerações finais e, em alguns casos, o conteúdo integral;

- Sistematização e categorização das informações através de protocolos de leitura;



- Análise, síntese interpretativa, organização dos resultados e escrita final do Estado do Conhecimento.

## SITUANDO O CAMPO: AS PESQUISAS SOBRE A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

As pesquisas acerca da História das Instituições Escolares têm se revelado bastante profícua nas últimas décadas e se configurado como um campo inovador da História da Educação. Nesta primeira parte do artigo propomos contextualizar esse campo a fim de compreender o lugar que as pesquisas sobre os Patronatos de Menores ocupam no mesmo.

Os estudos de Nosella e Buffa (2005) revelam que as pesquisas sobre instituições escolares se desenvolveram principalmente a partir dos anos 1990, embora alguns estudos tenham sido feitos antes dessa época. O período coincide com a consolidação dos programas de Pós-Graduação e é teoricamente marcado pela chamada crise de paradigma, caracterizada pelo pluralismo epistemológico e temático, pelos estudos de objetos singulares, ampliação das linhas de investigação, pela diversificação teórico-metodológica e pelas mais variadas fontes de pesquisa. Nessa perspectiva, são privilegiadas temáticas como cultura escolar, formação de professores, livros didáticos, disciplinas escolares, currículo, práticas educativas, questões de gênero, infância e, obviamente, as instituições escolares. A Nova História, a História Cultural, a Nova Sociologia e a Sociologia Francesa constituem as matrizes ou tela de fundo teórica das pesquisas realizadas.

Consoante a esta linha de considerações, Gatti Júnior (2007) afirma que, na década de 1990, a pesquisa em História da Educação no Brasil alcançou grande desenvolvimento, assertiva que pode ser corroborada pelo crescimento do número de grupos de pesquisa, eventos e periódicos científicos dedicados especificamente à temática. Nesse período, destaca-se a temática da História das Instituições Escolares. Isso se deve a carência que existia de pesquisas sobre os processos mais específicos da escolarização nas mais diversas regiões e cidades do Brasil; ao impacto da virada historiográfica das últimas três décadas que influenciou pesquisadores a conferirem maior importância para investigações de temáticas particulares, como condição necessária para a formulação de teorias gerais; ao retorno de pesquisadores habilitados em nível de doutorado para suas regiões e cidades de origem, onde, especificamente, houve interesse em temáticas de pesquisas locais e regionais, em constituir grupos de pesquisa e programas de Pós-Graduação em Educação.

Também é preciso considerar as críticas que o campo suscita, como as observadas por Nosella e Buffa (2005), que destacam a preocupação de alguns estudiosos com uma possível fragmentação epistemológica e temática que dificultaria a compreensão da totalidade do fenômeno educacional.

Por outro lado, Sanfelice (2006) analisa que as mudanças ocorridas na historiografia da educação nas últimas décadas, que resultou no alargamento de objetos, fontes e abordagens de



pesquisa também veio acompanhada de uma crítica contundente à historiografia oficial, conhecida pelos grandes acontecimentos políticos, pelos heróis das elites, vencedores poderosos e pelo rigor da ordem cronológica com os quais se relacionavam alguns personagens isolados.

Para além dos debates paradigmáticos, afinal, por que fazer a História das Instituições Escolares? Ou, por que fazer a História de uma Instituição Escolar? O fato é que, as pesquisas acadêmicas direcionadas para a História das Instituições Escolares têm demonstrado grande relevância para a produção historiográfica. As pesquisas desse campo possibilitam não somente reconstruir a trajetória singular das instituições, como analisar os elementos plurais que influenciam e que são influenciados pelas mesmas, focalizando tanto a sua complexidade interna como a relação externa com os diversos contextos, comunidades e atores envolvidos no processo de escolarização.

Concordamos com Justino Magalhães (2004) que defende que compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição é integrá-la de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas, implicando-a na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e locais de influência. Essa relação envolvente estrutura-se numa abordagem cruzada dos planos macro, meso ou micro histórico, por uma dialética de convergência/divergência/convergência e de uma reconceitualização espaço-temporal: o nacional/universal, o regional, o local.

Portanto, nenhuma instituição escolar pode ter o sentido de sua singularidade explicitado se for analisada de forma isolada do seu contexto. Segundo Sanfelice (2006), fazer a história das instituições escolares e mergulhar em seu interior permite não somente interpretar sua identidade e singularidade, mas também a própria educação praticada em uma dada sociedade, pois a instituição é objeto de interesses contraditórios de ordem econômica, política, ideológica, religiosa e cultural, dentre outras.

São muitos os tipos e modalidades de escolas, sejam elas existentes ou extintas, bem como são amplos os elementos da gênese, criação, trajetória, topografia, normas, cultura escolar, espaço, tempo e público atendido de cada escola. Embora as pesquisas sobre a História das Instituições Escolares terem se ampliado nos últimos anos, pode-se dizer que as escolas dos grandes centros urbanos, as mais antigas e mais prestigiadas são as mais pesquisadas.

O silenciamento historiográfico acerca dos Patronatos, por exemplo, pode ser confirmado por Nosella e Buffa (2005) que reconhecem que as instituições de ensino superior, as escolas normais, as escolas confessionais (principalmente as femininas) e as escolas de referência são as mais pesquisadas; os Grupos Escolares tornaram-se recentemente objeto de vários estudos, mas “[...] as escolas do trabalho e as mais modestas destinadas à população carente são pouco representadas.” (NOSELLA; BUFFA, 2005, p. 6-7).



Sob esse cenário de fundo é que foi elaborado este Estado do Conhecimento, propondo realizar justamente um mapeamento das produções acadêmicas existentes e as lacunas relacionadas a história das instituições denominadas Patronatos de Menores.

## UM MAPA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE OS PATRONATOS DE MENORES NO BRASIL

A fim de mapear as produções acadêmicas referentes aos Patronatos de Menores, analisamos os trabalhos científicos que abordaram a temática no Brasil de modo geral, e de forma particular, a região Centro-Oeste, especialmente Mato Grosso (Uno)/Mato Grosso do Sul, lócus das nossas pretensões de pesquisas. As produções foram classificadas e categorizadas conforme os tipos e formatos de apresentação.

## UM PERFIL DAS TESES E DISSERTAÇÕES

Utilizamos como fontes de pesquisa para a localização de teses e dissertações, os repositórios da CAPES e da BDTD. O Quadro 1 apresenta uma perspectiva geral dos resultados brutos, obtidos a partir de uma busca ampliada com os descritores indicados abaixo.

Quadro 1 – Total geral de Teses e Dissertações sobre Patronato de Menores (2000-2018)

Repositório	Descritores	Total de resultados
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	“Patronato de Menores”	02
	Patronato de Menores AND História da Educação	1156
	Patronato de Menores AND História das Instituições Escolares	1156
	Patronato de Menores AND Cultura Escolar	2505
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	“Patronato de Menores”	02
	Patronato de Menores AND História da Educação	109
	Patronato de Menores AND História das Instituições Escolares	98
	Patronato de Menores AND Cultura Escolar	100

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos repositórios da CAPES e BDTD (2018).

Com base neste primeiro levantamento, realizamos a leitura preliminar dos títulos dos trabalhos e em alguns casos, também a leitura dos resumos e palavras-chave. Observamos que a maioria das produções acadêmicas não versavam em nada sobre o objeto pesquisado.

Assim, filtramos a pesquisa através de buscas avançadas nas áreas de Educação e História. No Quadro 2 já podemos observar um refinamento dos dados bem como a seleção de 10 teses e dissertações que de fato correspondiam diretamente ao objeto de nosso interesse, os Patronatos de Menores.



Quadro 2 – Total de Teses e Dissertações sobre Patronato de Menores por Área de Conhecimento (2000-2018)

Repositório/Área de Conhecimento	Descritores	Total de resultados	Total selecionado
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Área de Conhecimento: <b>Educação</b>	“Patronato de Menores”	01	01
	Patronato de Menores AND História da Educação	136	02
	Patronato de Menores AND História das Instituições Escolares	136	03
	Patronato de Menores AND Cultura Escolar	79	02
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Área de Conhecimento: <b>História</b>	“Patronato de Menores”	01	-
	Patronato de Menores AND História da Educação	138	01
	Patronato de Menores AND História das Instituições Escolares	138	01
	Patronato de Menores AND Cultura Escolar	55	-

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do repositório da CAPES (2018).

Conforme ilustra o Quadro 3, entre os 10 trabalhos selecionados, 02 são de teses na área da Educação e 08 são dissertações, sendo 06 circunscritas na área da Educação e 02 na área de História, estas últimas foram selecionadas por dialogarem com o campo da História da Educação. Realizamos uma leitura analítica de cada trabalho e situamos ainda os respectivos autores e orientadores a fim de identificarmos o grupo de pesquisadores que se debruçam sobre a temática em tela.

As produções foram classificadas e analisadas pelo ano de publicação, com destaque para a tese defendida em 2000 por Milton Ramon Pires de Oliveira, denominada *Formar cidadãos úteis: os Patronatos Agrícolas e a Infância Pobre na Primeira República*, que se configura como precursora e referência no estudo sobre os Patronatos, sendo citada de forma unânime nas produções acadêmicas que a procederam.

Quadro 3 – Os Patronatos de Menores como objeto de pesquisa: Teses e Dissertações selecionadas (2000-2018)

(continua)

Ano	Título	Autor (a)	Orientador (a)	Nível/Programa
2000	Formar cidadãos úteis: os Patronatos Agrícolas e a Infância Pobre na Primeira República	Milton Ramon Pires de Oliveira	Maria Juraci Maia Cavalcante	Doutorado em Educação
2006	A Regeneração da Infância Pobre Sergipana no início do Século XX: o Patronato Agrícola de Sergipe e suas práticas educativas	Marco Arlindo Amorim Melo Nery	Jorge Carvalho do Nascimento	Mestrado em Educação





Quadro 3 – Os Patronatos de Menores como objeto de pesquisa: Teses e Dissertações selecionadas (2000-2018)

(conclusão)

2007	De Patronato Agrícola à Escola Agrotécnica Federal de Castanhal: o que a história do currículo revela sobre as mudanças e permanências no currículo de uma instituição de ensino técnico?	Gleice Izaura da Costa Oliveira	Genylton Odilon Rêgo da Rocha	Mestrado em Educação
2010	O Patronato Agrícola Visconde da Graça em Pelotas/RS (1923-1934): gênese e práticas educativas	Magda de Abreu Vicente	Giana Lange do Amaral	Mestrado em Educação
2012	Uma “solução” para a menoridade na Primeira República: o caso do Patronato Agrícola de Anitápolis/SC (1918-1930)	Daniel Alves Boeira	Luciana Rossato	Mestrado em História
2012	Ensino Agrícola: um estudo da gênese e das práticas pedagógicas no antigo Patronato Agrícola Manoel Barata-PA	Inácia Maria Carneiro Thury	Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior	Mestrado em Educação Brasileira
2014	História da Educação do Patronato de Menores São José em Paranaíba/MT (1953-1963)	Georgea Suppo Prado Veiga	Geraldo Inácio Filho	Doutorado em Educação
2015	Educação e trabalho para meninos desvalidos: um estudo sobre o Patronato Agrícola de Bananeiras (1924-1947)	Suelly Cinthya Costa dos Santos	Cláudia Engler Cury	Mestrado em História
2017	Patronato São Bento: assistência, escolarização e trabalho para menores em Duque de Caxias (1950-1969)	Márcia Spadetti Tuão da Costa	Amalia Cristina Dias da Rocha Bezerra	Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação
2018	Da origem do Patronato Agrícola “Visconde de Mauá” (1918) ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS (2008) – Campus Inconfidentes	Antônio Carlos Vilas Boas	José Luis Sanfelice	Mestrado em Educação

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa (2018).

Em sua tese, Milton Oliveira (2000) enfoca o processo histórico de constituição da rede de Patronatos enquanto instituições de assistência à infância e adolescência pobre durante a Primeira República. Criados pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, os Patronatos integravam o conjunto de ações e representações que sustentavam a atuação governamental no meio rural. Embora Oliveira indique que seu trabalho foi inspirado pelos



estudos e iniciativas pioneiras de Sônia Regina de Mendonça com o livro *O Ruralismo Brasileiro: (1888-1931)*, observamos que de fato foi a tese de Oliveira o primeiro trabalho a centralizar e focar os Patronatos como objeto de pesquisa, enquanto que Mendonça (1997) abordou o contexto político-econômico da Educação Rural no Brasil, no qual incluía a criação de instituições rurais, dentre elas, os Patronatos, porém, a autora somente tangenciou sobre os mesmos.

Marco Arlindo Amorim Melo Nery (2006), em sua dissertação intitulada *A Regeneração da Infância Pobre Sergipana no início do Século XX: o Patronato Agrícola de Sergipe e suas práticas educativas*, observou que os Patronatos representavam o amadurecimento de um modelo de assistência à infância. Nery (2006) propôs compreender o processo de criação, implementação, cultura escolar e práticas educativas do Patronato Agrícola de Sergipe no período de 1924-1934. A partir do estudo da História dessa instituição, Nery (2006) percebeu que ela atendia a dois objetivos: a regeneração de menores e a formação de mão-de-obra agrícola, mas o que se sobressaiu foi a correção moral. A dissertação foi orientada por Jorge Carvalho do Nascimento, que possui alguns estudos sobre o processo de organização das primeiras instituições escolares que se dedicaram ao ensino agrícola em Sergipe, no qual também faz referência ao Patronato Agrícola de Sergipe, como no livro publicado em 2004 *Memórias do Aprendizado: 80 anos de ensino agrícola em Sergipe*. Mas como bem aponta Nery (2006), o autor faz somente pequenas alusões ao Patronato, enfatizando a instituição em sua fase posterior enquanto Aprendizado Agrícola Federal.

Em sua dissertação de Mestrado em Educação, Gleice Izaura da Costa Oliveira (2007), propõe uma outra perspectiva de pesquisa dos Patronatos, com interesse voltado em responder o que a história do currículo revela sobre as mudanças e permanências no currículo de uma instituição desde a sua criação como Patronato Agrícola Manoel Barata até sua implementação para Escola Agrotécnica Federal de Castanhal no Pará.

Em 2010, Magda de Abreu Vicente defendeu a dissertação *O Patronato Agrícola Visconde da Graça em Pelotas/RS (1923-1934): gênese e práticas educativas*, detectando que a instituição garantiu o estudo de uma ampla gama da população em regime de internato. Vicente (2010) se interessou pelas práticas educativas da instituição e os elementos da pesquisa permitiram concluir que o Patronato de Pelotas administrou práticas educativas rígidas, voltadas para a aprendizagem agrícola e cívica. A pesquisadora constatou ainda um quadro de escassez de produção sobre os Patronatos.

Em 2012, duas dissertações sobre Patronatos foram defendidas, sendo uma de Inácia Maria Carneiro Thury, que apresenta um estudo acerca da história profissional agrícola e o ensino rural no estado do Pará, focando de modo particular a gênese e as práticas pedagógicas do Patronato Agrícola Manoel Barata criado em 1918. Segundo Thury (2012), essas instituições tinham como perfil institucional o disciplinamento correccional dos menores nos quais se incluíam os órfãos, crianças que viviam pelas ruas ou por aqueles que seus responsáveis declaravam sem recursos para mantê-los.



Outra dissertação de 2012 é de Daniel Alves Boeira, no qual propôs analisar a história do Patronato Agrícola de Anitápolis em Santa Catarina no período de 1918 a 1930, a fim de compreender sua dinâmica interna, suas redes de relacionamentos, seus agentes educacionais e seus espaços de ensino. Segundo Boeira (2012), os Patronatos, surgidos em várias regiões do Brasil, supriam duas necessidades nacionais fundamentais: qualificar mão de obra livre para o trabalho na agricultura e retirar dos centros urbanos os chamados desvalidos da sorte, os pobres órfãos e a minoridade marginalizada.

Notamos que as pesquisas arroladas até o momento apontam para uma recorrência de investigações referentes ao recorte temporal da Primeira República, fato que pode ser explicado por ter sido um período de criação e expansão dos primeiros Patronatos, além disso, também é possível observar uma tendência pelas pesquisas locais e regionais.

Cumprido destacar que as teses e dissertações sobre os Patronatos demonstram uma distribuição proporcional entre as regiões brasileiras, como ilustra o Quadro 4. Portanto, não encontramos números significativos que pudessem configurar hegemonia ou concentração em alguma região específica, todavia, identificamos um número maior de trabalhos na região Nordeste.

Quadro 4 – Produções sobre Patronato de Menores por Região e Instituição de Ensino Superior (2000-2018)

Região	Instituição	Mestrado	Doutorado	Total
NORDESTE	Universidade Federal do Ceará (UFC)	01	01	02
	Fundação Universidade Federal de Sergipe (UFS)	01	-	01
	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	01	-	01
NORTE	Universidade Federal do Pará (UFPA)	01	-	01
SUDESTE	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	-	01	01
	Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS)	01	-	01
	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	01	-	01
SUL	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	01	-	01
	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	01	-	01

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa (2018).

Em contrapartida, não obtivemos resultados de teses e dissertações produzidas em Instituições da região Centro-Oeste<sup>5</sup>, dado que foi corroborado com os resultados de buscas



complementares em repositórios dos principais Programas de Pós-Graduação em Educação da região, tais como: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS); Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Universidade Católica Dom Bosco (UCDB); Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Federal de Goiás (UFG).

Apesar de não localizarmos nenhuma tese ou dissertação desenvolvida em Instituições no Centro-Oeste sobre os Patronatos, evidenciando uma lacuna historiográfica na região, observamos que a pesquisadora Georgea Suppo Prado Veiga realizou sua tese de Doutorado em Educação na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – região do Triângulo Mineiro, abordando um objeto de Mato Grosso (Uno – anterior a divisão do Estado em 1977), mais precisamente, um Patronato de Menores do município de Paranaíba, atualmente Mato Grosso do Sul, como mostra o Quadro 5.

Desse modo, com exceção de Thury (2012) e Veiga (2014), os demais pesquisadores desenvolveram suas pesquisas elegendo objetos próprios aos estados onde estão instaladas as instituições de vínculo acadêmico, conforme topografia demonstrada no Quadro 5, que, simultaneamente, revela um traço regional das pesquisas sobre os Patronatos.

Quadro 5 – Topografia dos Patronatos de Menores que foram objetos de pesquisas (2000-2018)

Nome do Patronato	Município/UF de pertença do Patronato	Categoria do Patronato	Autor (a)/Instituição de vínculo acadêmico	Ano
Rede de Patronatos Federais	-	Público	Milton Ramon Pires de Oliveira (UFC)	2000
Patronato Agrícola São Maurício ou Patronato Agrícola de Sergipe	Aracaju/SE	Público	Marco Arlindo Amorim Melo Nery (UFS)	2006
Patronato Agrícola Manoel Barata	Castanhal/PA	Público	Gleice Izaura da Costa Oliveira (UFPA)	2007
Patronato Agrícola Visconde da Graça	Pelotas/RS	Público	Magda de Abreu Vicente (UFPEL)	2010
Patronato Agrícola de Anitápolis	Anitápolis/SC	Público	Daniel Alves Boeira (UDESC)	2012
Patronato Agrícola Manoel Barata	Castanhal/PA	Público	Inácia Maria Carneiro Thury (UFC)	2012
Patronato de Menores São José	Paranaíba/MT (Uno)	Confessional	Georgea Suppo Prado Veiga (UFU)	2014
Patronato Agrícola de Bananeiras	Bananeiras/PB	Público	Suely Cinthya Costa dos Santos (UFPB)	2015
Patronato São Bento	Duque de Caxias/RJ	Confessional	Márcia Spadetti Tuão da Costa (UERJ)	2017
Patronato Agrícola Visconde de Mauá	Inconfidentes/MG	Público	Antônio Carlos Vilas Boas (UNIVAS)	2018

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa (2018).



A tese de Georgea Suppo Prado Veiga representa um divisor de águas para as pesquisas relativas aos Patronatos de Menores, pois inaugurou novas perspectivas de análise, novo recorte espacial e temporal, explorando a segunda metade do século XX, portanto, a fase da República Populista no Brasil. Além disso, o trabalho é referência no que se refere a compreensão do modo como os Patronatos de Menores foram criados e institucionalizados no espaço sulino do Mato Grosso (Uno), atual Estado do Mato Grosso do Sul, bem como a atuação da missão franciscana na área da educação da região.

Segundo Veiga (2014), sua pesquisa se insere no campo da História das Instituições Educativas e tem como objetivo analisar o processo de constituição e cultura escolar do Patronato de Menores São José no município de Paranaíba. Com a sua pesquisa, Veiga (2014) descortinou que a história do Patronato São José é marcada por contradições, pois ao analisar a parte documental, a pesquisadora percebeu que a instituição deveria atender crianças abandonadas e desajustadas, com o propósito de ensinar fundamentos relacionados ao cultivo da terra, por ser um patronato. Todavia, ao confrontar os documentos e fontes orais, concluiu que a instituição se apropriou do nome de Patronato para conseguir recursos para a sua construção, porém, o atendimento a crianças menos favorecidas não aconteceu e tampouco os ensinamentos agrícolas. A instituição foi um internato para meninos, na sua maioria filhos de fazendeiros da região e funcionou como escola primária para os filhos da elite e para Igreja Católica expandir sua presença.

O contato com a tese de Georgea Suppo Prado Veiga ilustra perfeitamente o que Alves-Mazzotti (2006, p. 30) pontuou sobre o estado do conhecimento:

É a familiaridade com o estado do conhecimento na área que torna o pesquisador capaz de problematizar um tema, indicando a contribuição que seu estudo pretende trazer à expansão desse conhecimento, quer procurando esclarecer questões controvertidas ou inconsistências, quer preenchendo lacunas.

Na sequência, a dissertação de Suelly Cinthya Costa dos Santos propôs um estudo sobre o processo de criação e os caminhos educacionais percorridos no Patronato Agrícola de Bananeiras, no Estado da Paraíba, bem como a condição da criança desvalida que ingressava na instituição. De acordo com Santos (2015), sua pesquisa buscou traçar a trajetória do Patronato, ressaltando os personagens, o ensino primário, o trabalho nas oficinas, a prática do escotismo, da ginástica sueca e o ensino agrícola como expressão das relações sociais e de poder travados para articular um modelo de ensino rural sistemático, envolvendo escolaridade e produtividade.

Os dois trabalhos mais recentes acerca dos Patronatos são de Márcia Spadetti Tuão da Costa, que defendeu em 2017 a dissertação denominada *Patronato São Bento: assistência, escolarização e trabalho para menores em Duque de Caxias (1950-1969)* e a dissertação de Antônio Carlos Vilas Boas intitulada *Da origem do Patronato Agrícola “Visconde de Mauá” (1918) ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS (2008) – Campus Inconfidentes*.



Segundo Costa (2017a), sua pesquisa propõe investigar a história de uma instituição confessional denominada Patronato São Bento no município Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, a fim de contribuir para a ampliação do debate em torno dos projetos para a infância pobre da região, marcados pelo controle social, o disciplinamento através do trabalho e a intervenção da Igreja Católica, além de problematizar o papel desempenhado pelas instituições educativas no território e suas especificidades relacionadas com o âmbito nacional e regional.

A pesquisa de Antônio Carlos Vilas Boas (2018), orientada por José Luís Sanfelice, teve como objetivo analisar a origem do Patronato Agrícola Visconde de Mauá, criado em 1918 no município de Inconfidentes/MG até sua fase atual enquanto Instituto Federal. Embora o autor tenha proposto um recorte temporal bastante amplo (quase um século), a pesquisa consegue trazer elementos fundamentais para historicizar a trajetória e período inicial do Patronato, revelando suas práticas educativas, currículo, gestão do tempo e espaço escolar da instituição.

Após a leitura e avaliação dos 10 trabalhos selecionados é possível indicar quatro categorias de análise que estão associadas aos temas mais investigados nas pesquisas: *o ensino agrícola; a educação rural; a escolarização da infância pobre*, além de uma tendência crescente em utilizar a *cultura escolar* para o estudo dos Patronatos e suas práticas educativas. Tais pesquisas se configuram como uma contribuição não somente para a compreensão das singularidades das instituições escolares no Brasil ou das particularidades locais e regionais, mas como uma possibilidade de construção historiográfica da educação brasileira e de reflexão sobre os elementos plurais que influenciaram a criação, o funcionamento interno, as finalidades e os sujeitos sociais atendidos pelas instituições escolares criadas no Brasil em diferentes tempos, lugares e contextos.

## AS PESQUISAS SOBRE PATRONATOS EM PERIÓDICOS, GT DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA ANPED E ANAIS DE EVENTOS

Ao verificarmos as produções das revistas nacionais especializadas em História da Educação entre 2000 a 2018, localizamos apenas dois artigos sobre Patronatos, ambos na Revista HISTEDBR Online, conforme ilustra o Quadro 6. Um deles, de autoria de Magda de Abreu Vicente e Giana Lange do Amaral, publicado em 2010, analisou as normas e o discurso higienista adotado no Patronato Agrícola Visconde da Graça no período de 1923 a 1934, na cidade de Pelotas-RS. O artigo é produto da dissertação de Mestrado em Educação de Magda de Abreu Vicente e sua orientadora.

O segundo trabalho, publicado em 2011 por Gleice Izaura da Costa Oliveira e Genylton Odilon Rêgo da Rocha, também é produto da dissertação de Mestrado em Educação da autora com o seu orientador e versa sobre o processo de criação, no Estado do Pará, do Patronato Agrícola Manoel Barata.



Quadro 6 – Os Patronatos de Menores nas Revistas especializadas em História da Educação (2000-2018)

Revista	Total de publicações
Revista História da Educação	-
Revista HISTEDBR On-line	02
Revista Brasileira de História da Educação	-
Cadernos de História da Educação	-
Revista de História e Historiografia da Educação	-
<b>TOTAL</b>	02

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa (2018).

Na sequência, ao mapearmos o GT de História da Educação da ANPED nos últimos 18 anos, não localizamos nenhuma produção que abordasse os Patronatos.

Em relação aos Anais de Eventos da área, conforme o Quadro 7, foram selecionados uma amostra de 06 trabalhos, do total de 10 anais localizados. Foram selecionados os anais que contribuíram para a modificação e ampliação do estado do conhecimento, sendo desconsiderados aqueles que resultariam em redundância por apresentarem duplicidade de temática, ou seja, devido os objetos de pesquisa já terem sido sistematizados, supracitados e analisados anteriormente neste artigo em outro formato de produção científica.

É possível observar nessa seção, a localização de produções que tomaram como objeto de pesquisa os Patronatos da região Centro-Oeste, especialmente, do Estado de Mato Grosso do Sul.

Quadro 7 – Os Patronatos de Menores em Anais de Eventos da área (2000-2018)

(continua)

Evento	Título do trabalho	Autor (es)	Local	Ano
XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH	A presença da Igreja Católica da Educação em Dourados/MS: o caso do Patronato de Menores (1943-1983)	Poliana Gianello Santini	São Paulo	2011
I Encontro de História da Educação do Centro-Oeste – EHECO	Escolarização da infância: memórias dos internos do Patronato de Menores São José – Paranaíba (MS)	Georgea Suppo Prado Veiga	Cuiabá	2011
I Encontro de História da Educação do Centro-Oeste – EHECO	Escolas Franciscanas: mapeando fontes primárias do Educandário Santa Clara e Patronato de Menores São José de Paranaíba (MS)	Sandra Maria Honda Jara e Ademilson Batista Paes	Cuiabá	2011
XII Encontro de Pesquisa em Educação - Centro Oeste – ANPED-CO	A Missão Franciscana e a Escola Patronato São Francisco em Dourados-MS, décadas de 1940 e 1960	Maria Ivanete Nonato Gonsalves	Goiânia	2014



Quadro 7 – Os Patronatos de Menores em Anais de Eventos da área (2000-2018)

(continua)

III Encontro de História da Educação do Centro-Oeste – EHECO	A “Cidade dos Meninos”: Patronato Rio das Pedras de Uberlândia-MG: 1951 a 1953.	Cristiane Angélica Ribeiro e Tânia Cristina da Silveira	Uberlândia	2015
IX Congresso Brasileiro de História da Educação - CBHE	Patronato São Bento: entre o arquivo institucional e a imprensa local. A infância minorizada (1960-1969)	Márcia Spadetti Tuão da Costa	João Pessoa	2017

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa (2018).

A pesquisa de Santini (2011) se insere no campo da História das Instituições Escolares e propõe como objeto um Patronato de Menores confessional no município de Dourados/MS, com um recorte temporal de 1943 a 1983. Entretanto, a autora apresenta resultados explanatórios e reconhece a limitação de sua pesquisa, além disso, revela uma lacuna historiográfica sobre a instituição que não conseguiu preencher, pois segundo Santini (2011) o pouco que se sabe sobre a escola Patronato de Menores Santo Antônio deve-se a estudos relacionados mais a atuação da Igreja em Dourados, do que a trabalhos voltados para a educação, principalmente devido ao número ínfimo de fontes disponíveis para consulta. Em suas considerações finais, ela desafia novos pesquisadores para a escrita “[...] desta história que se encontra até o momento, esquecida, jogada em algum arquivo morto, a espera de alguém que possa trazer à tona as diversas histórias do Patronato de Menores de Dourados.” (SANTINI, 2011, p. 10-11).

O texto apresentado por Georgea Suppo Prado Veiga no I EHECO não deixa de ser a pesquisa germinal da sua tese de doutorado em educação (analisada anteriormente), porém, o enfoque do artigo é buscar por meio da história oral de ex-alunos do Patronato de Menores São José de Paranaíba/MS, a construção de como eles eram atendidos na sua formação religiosa, moral e escolar. Segundo Veiga (2011) o objetivo do trabalho é identificar por meio do discurso, da memória e das representações dos alunos, como era a cultura escolar, as normas educativas, a disciplina imposta pela ordem religiosa no cotidiano escolar e os momentos de lazer desses alunos.

Sandra Maria Honda Jara e Ademilson Batista Paes (2011) também apresentam no I EHECO um trabalho sobre o Patronato São José de Paranaíba/MS, porém, propõem o levantamento, organização e catalogação de fontes primárias referentes à instituição e a presença da Congregação Franciscana na região.

Maria Ivanete Nonato Gonsalves (2014) em seu trabalho apresentado na XII ANPED-CO frisa que o texto é apenas um esboço dos primeiros passos de uma pesquisa sobre o processo de criação da instituição escolar Patronato São Francisco, surgida na década de 1950 no município de Dourados/MS. Porém, a autora centraliza mais as discussões sobre a atuação





da missão franciscana na área da educação no município e não se aprofunda propriamente na história do Patronato de Menores.

O texto apresentado por Cristiane Angélica Ribeiro e Tânia Cristina da Silveira no III EHECO versa sobre a criação do Patronato Rio das Pedras no município de Uberlândia/MG (1951-1953). Ribeiro e Silveira (2015) concebem os Patronatos como instituições assistencialistas e afirmam que a própria etimologia da palavra indica que a funcionalidade do patronato esteve centralizada numa perspectiva dual, a saber: autoridade/assistencialismo.

Por fim, Márcia Spadetti Tuão da Costa apresenta no X CBHE de 2017 um trabalho sobre a história do Patronato São Bento de Duque de Caxias/RJ, que é um desdobramento de sua dissertação, já analisada neste trabalho.

## OS PATRONATOS DE MENORES NOS LIVROS

Podemos perceber com o presente estudo que o número de produções sobre os Patronatos não é expressivo. Portanto, decidimos incluir neste Estado do Conhecimento também os livros de autores que se debruçaram sobre o objeto de pesquisa, seja de forma direta ou secundária, mas que contribuíram para contextualizar e problematizar a temática. Assim, foram arroladas 04 obras, conforme o Quadro 8.

Quadro 8 – Os Patronatos de Menores em livros (2000-2018)

Livro	Autor (a)	Ano
Formar Cidadãos Úteis: os Patronatos Agrícolas e a Infância Pobre na Primeira República	Milton Ramon Pires de Oliveira	2003
A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente	Irene Rizzini e Irma Rizzini	2004
Estado e Educação Rural no Brasil: alguns escritos	Sonia Regina de Mendonça	2007
Sob a guarda da República: a infância minorizada no Rio de Janeiro da década de 1920	Sônia Camara	2010

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa (2018).

Como podemos notar, o livro de Milton Ramon Pires de Oliveira traz o mesmo título da sua tese. A obra é praticamente um clássico sobre a criação dos Patronatos, o ensino agrícola e o modo como foi realizada a escolarização da infância pobre durante a Primeira República. Trata-se de um estudo macro que permite entender o contexto social, político e econômico da gênese dos Patronatos. Milton Oliveira (2003) analisa e aponta cinco formas de intervenção do poder público sobre a infância pobre: a primeira estaria relacionada à atuação das ordens religiosas e o poder da influência da Igreja Católica; a segunda diz respeito a divisão social do trabalho direcionada a uma parcela da população, acompanhada de uma tendência a especialização; a terceira investiga a presença de profissionais e saberes específicos que influenciaram a assistência à pobreza, como os juristas, engenheiros e médicos que produziram representações sobre a infância e utilizaram as instituições do Estado como



mecanismo de intervenção sobre a situação; a quarta investiga a articulação entre iniciativas privadas e estatais na intervenção sobre a pobreza, por último, o autor verifica que parte das propostas de atendimento estava centrada no binômio trabalho *versus* educação.

O livro de Irene e Irma Rizzini não discorre especificamente sobre os Patronatos, mas nos permite compreender o cenário de fundo da sua criação ao propor refazer o percurso histórico da prática da institucionalização de crianças no Brasil. Rizzini e Rizzini (2004) focalizam os tipos de programas e serviços oferecidos a menores que passam a ser alvo específico da intervenção formadora/reformadora do Estado e de outros setores da sociedade, como as ordens religiosas e filantrópicas. Tais programas incluíam instituições como os asilos infantis, orfanatos, casas de educandos, internatos, institutos, colégios e inclusive os Patronatos de Menores.

Ao propor um estudo sobre a Educação Rural no Brasil, Sonia Regina de Mendonça acaba tangenciando estudos sobre os Patronatos, principalmente quando discute sobre a criação de instituições de ensino agrícola junto a categorias sociais. Segundo Mendonça (2007), os Patronatos destinavam-se à infância desvalida das cidades, atendendo aos interesses de segmentos urbano-industriais empenhados em construir uma imagem moderna e profilática do Rio de Janeiro, então capital do país, onde foram criados em primeira instância em 1918. Nessa conjuntura, os Patronatos eram núcleos de ensino profissional que habilitariam seus internos em horticultura, jardinagem, pomicultura, pecuária e cultivo de plantas industriais, mediante cursos profissionalizantes, com uma clientela composta de menores órfãos, entre 10 e 16 anos, recrutados por Chefes de Polícia e Juizes da Capital Federal, sendo uma alternativa às instituições prisionais urbanas, vistas como degradantes e infames.

Mendonça (2007) faz uma importante observação: embora tenham surgido no Sudeste e alcançado abrangência nacional, os Patronatos tiveram paulatina concentração nas regiões Nordeste e Norte, não por acaso, origem de quase todo o alto escalão ministerial da época, frisa a autora. Isso pode fundamentar o dado observado anteriormente de maior incidência de pesquisas acadêmicas sobre tais instituições na Região Nordeste.

Por fim, o livro de Sônia Camara (2010) investiga a situação da infância minorizada no Rio de Janeiro na década de 1920. A autora observa que, apesar de todas as reformas que tiveram início no Rio de Janeiro neste período, como a de cunho *escolanovista* e do discurso republicano de escola para todos, a realidade era de um enorme contingente de excluídos, particularmente de jovens e crianças, que continuavam fora da escola, muitas vezes em situações de riscos pelas ruas da cidade, isso acontecia não apenas no Rio de Janeiro, mas em outras cidades do país. Assim, várias áreas do conhecimento, como a medicina, o direito e a educação se organizaram com o objetivo de intervir na cidade, promovendo mudanças na população pobre. Sob o prisma de um discurso higienista, os Patronatos de Menores foram criados para atender crianças pobres que deveriam ser preservadas das más influências das ruas.



## CONCLUSÃO

A análise empreendida neste estudo apontou que, embora as pesquisas no campo da História das Instituições Escolares tenham se solidificado e aumentado significativamente nas últimas décadas, o número de trabalhos que investigam os Patronatos de Menores ainda é exíguo.

As 22 produções inventariadas neste Estado do Conhecimento representam e simbolizam o conjunto de produções acadêmicas existentes e os principais autores que versam sobre os Patronatos de Menores no Brasil e que contribuíram de forma significativa para compreender a história, memória e historiografia dessas instituições escolares. Ainda assim, o número de pesquisas precisa ser ampliado.

Observamos que a maioria dos trabalhos que se debruçaram sobre os Patronatos deram preferência a temas ligados à gênese e trajetória da instituição, ao ensino agrícola, a educação rural e a escolarização da infância pobre, além de uma tendência mais recente em utilizar a cultura escolar como categoria de análise para o estudo da história dessas instituições e suas práticas educativas, o que possibilita uma prospecção de novos objetos de pesquisas e temáticas para os pesquisadores da história das instituições escolares que pretendem ampliar o estado do conhecimento do campo.

O recorte temporal mais explorado foi o período das primeiras décadas do século XX ou Primeira República, sendo notória a lacuna historiográfica com relação aos períodos subsequentes. Na maioria dos trabalhos, o objeto/Patronato pertencia à mesma região na qual foi desenvolvida a pesquisa, revelando um caráter regional de tais produções.

Cumprido destacar que os Patronatos de Menores apresentaram características particulares nas diversas regiões em que foram instalados, além das diferentes reformas, demandas, e contextos históricos, sociais, políticos e culturais nos quais estavam inseridos. Essas instituições escolares ainda estão permeadas de incógnitas e temas que precisam ser descortinados, como os diferentes públicos atendidos, pois sabemos que em sua origem, os Patronatos eram voltados para o ensino agrícola e a escolarização da infância pobre, mas em alguns lugares, eles também foram instalados nas cidades enquanto escolas públicas ou confessionais e serviram para instruir os filhos das elites.

Consequentemente, dos muitos Patronatos de Menores que existiram no Brasil, pouco sabemos da história, memória, cotidiano, das normas, cultura material, cultura urbana, práticas educativas, representações, estratégias e outros aspectos que permitam historicizar e compreender melhor a singularidade local e regional, bem como a totalidade da qual faz parte essa modalidade de escola tão difundida em diversos estados brasileiros e que integra a História da Educação no país.

Ao término desse balanço, esperamos que este Estado do Conhecimento possa contribuir para a ampliação das pesquisas sobre o campo temático da História das Instituições



Escolares, bem como para indicar que ainda existem muitos desafios, carências e silenciamentos historiográficos que precisam ser superados.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. *In*: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (org.). **A Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 25-43.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. BDTD. Disponível em: <http://www.bdtb.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 20 de maio 2018.

BOAS, A. C. V. **Da origem do Patronato Agrícola “Visconde de Mauá” (1918) ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS (2008) – Campus Inconfidentes**. 2018. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG, 2018.

BOEIRA, D. A. **Uma “solução” para a minoridade na Primeira República: o caso do Patronato Agrícola de Anitápolis/SC (1918-1930)**. 2012. 139 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2012.

CAMARA, S. **Sob a guarda da República: a infância minorizada no Rio de Janeiro da década de 1920**. Rio de Janeiro: Quartet, 2010.

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES. Disponível em: <http://www.catalogodeteses.capes.gov.br>. Acesso em: 25 maio 2018.

COSTA, M. S. T. da. **De patronato agrícola à Escola Agrotécnica Federal de Castanhal: o que a história do currículo revela sobre as mudanças e permanências no currículo de uma instituição de ensino técnico?** 2017. 308 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, RJ, 2017a.

COSTA, M. S. T. da. Patronato São Bento: entre o arquivo institucional e a imprensa local. A infância minorizada (1960-1969). CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2017, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: CBHE, 2017. p. 1490-1504.

GATTI JÚNIOR, D. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jun. 2007.

GONSALVES, M. I. N. A Missão Franciscana e a Escola Patronato São Francisco em Dourados-MS, décadas de 1940 e 1960. ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 12., 2014, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: ANPED, 2014. p. 1-12.

JARA, S. M. H.; PAES, A. B. Escolas franciscanas: mapeando fontes primárias do Educandário Santa Clara e Patronato de Menores São José de Paranaíba (MS). ENCONTRO



DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CENTRO-OESTE, 1., 2011, Cuiabá. **Anais [...]**. Cuiabá: EHECO, 2011. p. 1-5.

KUHLMANN JÚNIOR, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MAGALHÃES, J. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MENDONÇA, S. R. de. **Estado e educação rural no Brasil: alguns escritos**. Rio de Janeiro: Vício de Leitura: FAPERJ, 2007.

MENDONÇA, S. R. de. **O ruralismo brasileiro: (1888-1931)**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

MONTEIRO, J. da. S.; BRAZIL, M. do. C. **Os Patronatos de Menores como objeto de pesquisa: Teses e Dissertações selecionadas (2000-2018)**. 2018. 3 quadro.

MONTEIRO, J. da. S.; BRAZIL, M. do. C. **Os Patronatos de Menores em Anais de Eventos da área (2000-2018)**. 2018. 7 quadro.

MONTEIRO, J. da. S.; BRAZIL, M. do. C. **Os Patronatos de Menores em livros (2000-2018)**. 2018. 8 quadro.

MONTEIRO, J. da. S.; BRAZIL, M. do. C. **Os Patronatos de Menores nas Revistas especializadas em História da Educação (2000-2018)**. 2018. 6 quadro.

MONTEIRO, J. da. S.; BRAZIL, M. do. C. **Produções sobre Patronato de Menores por Região e Instituição de Ensino Superior (2000-2018)**. 2018. 4 quadro.

MONTEIRO, J. da. S.; BRAZIL, M. do. C. **Topografia dos Patronatos de Menores que foram objetos de pesquisas (2000-2018)**. 2018. 5 quadro.

MONTEIRO, J. da. S.; BRAZIL, M. do. C. **Total de Teses e Dissertações sobre Patronato de Menores por Área de Conhecimento (2000-2018)**. 2018. 2 quadro.

MONTEIRO, J. da. S.; BRAZIL, M. do. C. **Total geral de Teses e Dissertações sobre Patronato de Menores (2000-2018)**. 2018. 1 quadro.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

NASCIMENTO, J. C. do. **Memórias do aprendizado: 80 anos de ensino agrícola em Sergipe**. Maceió: Cataventos, 2004.

NERY, M. A. A. M. **A Regeneração da infância pobre sergipana no início do século XX: o patronato agrícola de Sergipe e suas práticas educativas**. 2006. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2006.



NOSELLA, P.; BUFFA, E. **As pesquisas sobre instituições escolares: balanço crítico.** São Paulo: 2005. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos\\_frames/artigo\\_088.html](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_088.html). Acesso em: 06 maio 2018.

OLIVEIRA, G. I. da. C. **De patronato agrícola à Escola Agrotécnica Federal de Castanhal: o que a história do currículo revela sobre as mudanças e permanências no currículo de uma instituição de ensino técnico?** 2007. 222 f Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2007.

OLIVEIRA, G. I. da. C.; ROCHA, G. O. R. da. Transformando menores orphãos ou abandonados em feitores do campo, pomicultores, horticultores, jardineiros, abegões e profissionais práticos nos diversos ofícios agrícolas: a criação do Patronato Agrícola no Pará Republicano. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 103-123, out. 2011. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/43e/art06\\_43e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/43e/art06_43e.pdf). Acesso em: 21 abr. 2018.

OLIVEIRA, M. R. P. de. **Formar cidadãos úteis: os patronatos agrícolas e a infância pobre na Primeira República.** 2000. 130 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2000.

OLIVEIRA, M. R. P. de. **Formar cidadãos úteis: os patronatos agrícolas e a infância pobre na Primeira República.** Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2003.

RIBEIRO, C. A.; SILVEIRA, T. C. da. A “Cidade dos meninos”: patronato Rio das Pedras de Uberlândia-MG: 1951 a 1953. ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CENTRO-OESTE, 3., 2015, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: EHECO, 2015. Disponível em: <https://eheco2015.files.wordpress.com/2015/09/a-e2809ccidade-dos-meninose2809d1.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2018.

RIZZINI, I.; RIZZINI, I. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2004.

SANFELICE, J. L. História, instituições escolares e gestores educacionais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 20-27, ago. 2006. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art4\\_22e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art4_22e.pdf). Acesso em: 21 abr. 2018.

SANTINI, P. G. A presença da Igreja Católica da educação em Dourados/MS: o caso do patronato de menores (1943-1983). SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPUH, 2011. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300911244\\_ARQUIVO\\_Texto-versaoanpuh.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300911244_ARQUIVO_Texto-versaoanpuh.pdf). Acesso em: 20 abr. 2018.

SANTOS, S. C. C. dos. **Educação e trabalho para meninos desvalidos: um estudo sobre o patronato agrícola de bananeiras (1924-1947).** 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2015.



THURY, I. M. C. **Ensino agrícola: um estudo da gênese e das práticas pedagógicas no antigo patronato agrícola Manoel Barata-PA.** 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2012.

VEIGA, G. S. P. **Escolarização da infância: memórias dos internos do patronato de menores São José - Paranaíba (MS).** ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CENTRO-OESTE, 1., 2011, Cuiabá. **Anais [...].** Cuiabá: EHECO, 2011. Disponível em: <http://eheco.com.br/index.php/ehecos-antiores/>. Acesso em: 20 abr. 2018.

VEIGA, G. S. P. **História da educação do patronato de menores São José em Paranaíba/MT (1953-1963).** 2014. 218 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2014.

VICENTE, M. de. A.; AMARAL, G. L. do. **Medidas higienistas adotadas no patronato agrícola Visconde da Graça (1923-1934) – Pelotas/RS.** **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 37, p. 123-133, mar. 2010. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/37/art09\\_37.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/37/art09_37.pdf). Acesso em: 20 abr. 2018.

VICENTE, M. de. A. **O patronato agrícola Visconde da Graça em Pelotas/RS (1923-1934): gênese e práticas educativas.** 2010. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2010.

## Notas

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: jumonteiro\_psi@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Docente vinculada ao PPGEDU da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), na qualidade de pesquisadora/orientadora. E-mail: mc.2708@hotmail.com.

<sup>3</sup> Para não acarretar no emprego pejorativo dos termos *menores abandonados e delinquentes*, esclarecemos que os mesmos constam em documentações tais como Leis, Decretos e demais documentos referentes aos patronatos e aos adjetivos empregados para designar os menores na época, como aponta Boeira (2012). “No caso dos recolhidos pela polícia (*vadios, viciosos e criminosos* e demais categorias que vão surgindo).” (RIZZINI e RIZZINI, 2004, p. 73).

<sup>4</sup> Foram considerados os eventos nacionais de relevância para a área da história da educação brasileira: o Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE) promovido pela Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE); Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED – GT de História da Educação); Encontro de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO); Simpósio Nacional de História (ANPUH), que também possui um espaço para as pesquisa sobre história da educação.

<sup>5</sup> Neste estudo levamos em consideração a divisão geográfica oficial do Brasil. Porém, é importante ressaltar que na divisão geoeducacional da ANPED, o Triângulo Mineiro foi englobado na Região Centro-Oeste.